



"Mito" anuncia duplicação do Anel de Contorno

André Pomponet - 24 de julho de 2019 | 12h 32

Na polêmica visita a Vitória da Conquista, ontem (23), Jair Bolsonaro, o "mito", anunciou a duplicação do Anel de Contorno da Feira de Santana. Foi o que noticiou parte da imprensa baiana. O feirense, escaldado, recebeu o pomposo anúncio com cautela: há décadas solicita-se, reivindica-se, promete-se e estuda-se a medida, com poucos resultados concretos até aqui. Tudo bem que, no trecho Sul do Contorno, houve duplicação há alguns anos, diminuindo o caos reinante justamente onde os congestionamentos são mais tormentosos. Mas é pouco para as necessidades da Princesa do Sertão.

Anuncia-se que, no Plano Diretor que a Câmara Municipal vai apreciar em breve, está previsto um anel rodo-ferroviário com extensão total de 64 quilômetros. Ficará, portanto, bem afastado da conturbada área urbana do município. Não conheço detalhes, mas, a princípio, a ideia parece sensata: é necessário afastar o intenso fluxo de veículos que cortam a cidade do trânsito urbano, facilitando a vida de quem reside na Feira de Santana e de quem apenas passa pela cidade.

Depois do anúncio do "mito", surge afinal, uma dúvida: eles vão duplicar o Anel de Contorno existente ou vão considerar a proposta da prefeitura de construção de uma nova via, mais afastada da zona urbana? As informações iniciais são vagas, imprecisas, como tudo na gestão do "mito". Não há, sequer, a confirmação de que a equipe do Ministério da Infraestrutura esteja debruçada sobre o tema.

Construída na década de 1960, a via contribuiu, à época, para o ordenamento urbano do município e favoreceu a condição de principal entreposto comercial da região, que a Feira de Santana já sustentava. A vertiginosa ampliação da frota e a dependência do País do modal rodoviário contribuíram para que, já na segunda metade da década de 1990, o Anel de Contorno estivesse saturado com o fluxo.

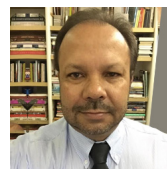
Começaram, naquela ocasião, as promessas de duplicação, de providências. Ministros dos governos Fernando Henrique Cardoso, Lula e Dilma Rousseff se sucederam anunciando soluções que não vieram. No máximo, houve a já mencionada duplicação no trecho curto ao Sul. Ajudou, mas não resolve. É necessário, portanto, cautela com essas promessas enfáticas.

Sobretudo porque, hoje, o Brasil não tem um plano para a modernização de sua infraestrutura logística e a Feira de Santana, sequer, dispõe de um plano diretor atualizado. Falar de planejamento para a desprezada Região Metropolitana, então, soa até como piada. E há, na praça, uma interminável crise econômica, temperada por permanentes instabilidades políticas.

CHARGE DA SEMANA



COLUNISTAS



César Oliveira

Hackers presos, Lula no Moro firme no cargo

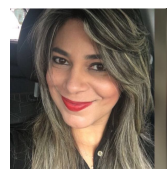
UNAMACS- Universidade e que precisa ser cons



André Pomponet

População idosa é cres Feira

A crise sob a ótica de n feirenses



Emanuela Sampaio

O casamento de Thiago Mayara

Publicitário Moacir Mai comemora aniversário



César Oliveira- Crô

Filhos não voltam para

Uma horinha

AS MAIS LIDAS HOJE

1



Bolsonaro sobre Glenn Greenwald: Tal uma cana aqui no Brasil

2

Bolsonaro diz que Moro não vai decidir destruição de mensagens

É necessário cautela com essas promessas. Principalmente se quem promete classifica os nordestinos, grosseiramente, como "paraíba".



Clique para ativar o plug-in Adobe Flash Player

3 Juiz diz que há indícios firmes de que g
hackers cometeu ao menos três crimes

4 CHARGE DO BOREGA

5 Insuficiência para cumprir regra de our
chega a R\$ 134,1 bi

LEIA TAMBÉM

André Pomponet

População idosa é crescente em
Feira

A crise sob a ótica de motoboys
feirenses

Universidades federais entrarão no
circuito das "Boquinhos"

